



**Carlos Eduardo Pinto de Pinto**

**O Futuro do Pretérito:**  
As representações da história em filmes brasileiros  
produzidos durante a ditadura militar

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada como requisito parcial para  
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-  
Graduação em História Social da Cultura, do  
Departamento de História da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Antonio Edmilson Martins Rodrigues

Rio de Janeiro  
Setembro de 2005



**Carlos Eduardo Pinto de Pinto**

**O Futuro do Pretérito:**

As representações da história em filmes brasileiros  
produzidos durante a ditadura militar

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Profº Antonio Edmilson Martins Rodrigues**

Orientador

Departamento de História-PUC-Rio

**Profª Ana Maria Mauad de Souza Andrade Essus**

Departamento de História - UFF

**Profº. Marcelo Gantus Jasmin**

Departamento de História – PUC-Rio

**Profº João Pontes Nogueira**

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais  
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 06 de setembro de 2005.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

### **Carlos Eduardo Pinto de Pinto**

Graduou-se em História na UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) em 2001. Tem interesse nas relações entre história e imagem, particularmente nas manifestações audiovisuais. Outras áreas de atuação englobam história da cidade do Rio de Janeiro e história dos Direitos Humanos. Atua como professor de História na rede pública do município do Rio de Janeiro e como professor de História do cinema na ONG Nós do Cinema.

#### Ficha Catalográfica

Carlos Eduardo Pinto de Pinto

O futuro do pretérito : as representações da história em filmes brasileiros produzidos durante a ditadura militar / Carlos Eduardo Pinto de Pinto ; orientador: Antonio Edmilson Martins Rodrigues – Rio de Janeiro : PUC, Departamento de História, 2005.

166 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História.

Inclui referências bibliográficas.

1. História – Teses. 2. Ditadura militar. 3. Cinema. 4. Representações. I. Rodrigues, Antonio Edmilson Martins. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

## Agradecimentos

Meu pai Waldecy é o mais antigo companheiro de cinema. Era a sua mão que eu segurava quando entrei pela primeira vez numa sala escura.

Minha mãe Lúcia sempre esteve por perto enquanto eu escrevia esse trabalho. Era a ela que eu recorria quando precisava desabafar diante das dificuldades. Seus lanches foram um apoio e tanto.

Eles e minha irmã Gisele me ensinaram o que é ser humano. São meus patrocinadores.

O Mauro discutiu as minhas hipóteses, assistiu aos filmes ao meu lado, leu e criticou o trabalho. Esteve presente por todo o período de gestação desse texto e divide a paternidade comigo. Mas os direitos autorais são meus...

A Daiana e a Manuela guardaram bem as minhas palavras de angústia.

O Bruno, tão recente em minha vida, leu com todo o cuidado, fez anotações apaixonadas, apontou caminhos. A mesa de um café num cinema em Botafogo é testemunha.

O apoio e dedicação de meu orientador e dos professores que participaram da banca examinadora foram fundamentais.

Finalmente, agradeço o apoio financeiro para essa pesquisa concedido pelo CNPq.

## Resumo

Pinto, Carlos Eduardo Pinto de; Rodrigues, Antonio Edmilson Martins. **O futuro do pretérito: as representações da história em filmes brasileiros produzidos durante a ditadura militar**. Rio de Janeiro, 2005. 166 p. Dissertação de mestrado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A pesquisa aborda um conjunto de filmes sobre história produzidos entre 1968 e 1980. Através da análise dos filmes, defende-se que o cinema é capaz de plasmar representações variadas da história, não só através da diegese, mas principalmente da sintaxe cinematográfica. Busca-se compreender os motivos e intencionalidades da criação dessas obras e suas conseqüências políticas. São analisados o ufanismo das abordagens “oficiais”, nas quais prevalece o heroísmo e a ausência de conflitos, e as visões cinematográficas revolucionárias de diretores egressos do Cinema Novo, com uma linguagem moderna na qual a história é construída por críticas e dúvidas.. A narrativa clássica hollywoodiana, para a qual a história é puro espetáculo, permite conceber o passado como um conjunto fechado de fatos filmados *tal como aconteceram*. O pretérito perfeito é o seu tempo. Já a narrativa moderna possui cenas de extrema violência no plano diegético e subversões temporais, câmeras investigativas e atuação *brechtiana* no plano narrativo. O futuro do pretérito é o tempo dessas obras. A história não foi, ela *seria*.

**Palavras-chave:** ditadura militar; cinema; representações;

## **Abstract:**

Pinto, Carlos Eduardo Pinto de; Rodrigues, Antonio Edmilson Martins (Advisor). **The Future of the Past: the Representations of History in Brazilian Movies produced during the Military Dictatorship**. Rio de Janeiro, 2005. 166 p. MSc. Dissertation – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This research is about seven movie pictures based on historical facts produced during the Brazilian military dictatorship, between 1968 and 1980. Within the analysis of these films, there is the founding idea that cinema is a way to shape different representations of history, not only through the diegesis but also through the way this story is told (the cinematographic narrative). The aim is to find the director's motives and intentionalities, and their politic consequences. Both classical historic films and modern ones are approached. At the first ones, the heroism and the absence of serious conflicts are shown like in the Hollywood pictures, in which history equals spectacle. The past is analysed like a cluster of facts supposedly shown like they really happened. The simple past is the corresponding tense here. Modern approach opens way to a critical and unclusive view of history. Extremely violent scenes and mixed temporalities, a documentary-like camera and *Brechtian* acting are some of the elements of these pictures. The films tell the past from a contemporary point of view. They reject the simple past tense and adopt a kind of “future of the past” tense: history didn't happen, it would happen.

**Keywords:** military dictatorship; cinema, representations;

## Sumário

<b>Abertura: créditos iniciais</b>	8
<b>Seqüência I: Épico, esse transparente objeto do desejo</b>	18
Cena 1.1 ( <i>flashback</i> ): os filmes históricos e o cinema brasileiro	18
Cena 1.2: finalmente, o grande épico	22
Cena 1.3: como se faz um épico	27
Cena 1.4: o filme como texto	33
Cena 1.5: o desejo de história (século XIX)	36
Cena 1.6: pinturas históricas	38
Cena 1.7: o paradigma	42
<b>Seqüência II: Presente, o futuro do passado</b>	45
Cena 2.1: a inconfidência contra o tempo	45
Cena 2.2: alegoria	56
Cena 2.3: mais que alegoria (história, tempo e realidade)	58
Cena 2.4: história, sexo e risos	67
Cena 2.5: sentidos para a história	79
<b>Seqüência III: Luz, câmera, política!</b>	86
Cena 3.1: história imaginária, se bem que verídica	86
Cena 3.2: um cinema político	99
Cena 3.3: aqueles garotos que iam mudar o mundo	103
Cena 3.4: ditadura, assim como cinema, também é cultura	111
Cena 3.5: um cinema político ( <i>flashback</i> )	121
<b>Seqüência IV: A memória gera a história e dela se alimenta</b>	126
Cena 4.1: se não me falha a memória	126
Cena 4.2: um caso de esquecimento, talvez	128
Cena 4.3: toda memória tem sua história e vice versa	132
Cena 4.4: memória, herança incômoda	137
Cena 4.5: história, memória, história, memória <i>ad infinitum</i>	142
Cena 4.6: memórias nem sempre constroem memória	144
Cena 4.7: desconfia-se... crítica e censura com um pé atrás	146
<b>Conclusão: depois do fim, antes do fim</b>	151
<b>Bibliografia</b>	154